

# *Mokusho Zen e Kanna Zen*

## (Zen da Iluminação Silenciosa e Zen do Koan)

Rev. Seijun Ishii  
Universidade de Komazawa

O Zen da Iluminação Silenciosa e o Zen de Observar Koan são as duas correntes do Zen que se desenvolveram na China da era Song (Século XII).

Como representado pela frase de Baso: “A mente em si mesma é Buda”, o pensamento do Zen baseia-se numa afirmação total do ser, considerando a mente (mente discriminativa) como sendo, da forma que é, o Buda. Isto foi expresso de várias maneiras e métodos distintos pelas Cinco Casas do Zen na China Tang, que então convergiram na China Song como a Escola do Zen Soto e a Escola do Zen Rinzai. De modo geral, o Zen da Iluminação Silenciosa (*Mokusho*) foi estabelecido e desenvolvido por uma linhagem de mestres ancestrais da Escola do Zen Soto e o Zen de Observar Koan (Kanna) foi estabelecido e desenvolvido por Daie da Escola do Zen Rinzai.

### 1. O Zen da Iluminação Silenciosa

Seguindo a afirmação do self de Baso, o Zen da Iluminação Silenciosa foi um estilo que ensinou que olhar à essência do ser é ser um buda, e isto foi unido com a prática do zazen. O ideograma para “moku” de “Mokusho” significa “silencioso” ou “quieto”. Esta questão de “manter-se em silêncio” fica em contraste com o falar. Especificamente, esta é uma referência à prática de zazen. O ideograma para “sho” em “Mokusho” significa “iluminação” ou “verificação” através de “iluminar ou iluminar” por si mesmo. “Verificação” surge no lugar onde “zazen” é praticado e por este motivo, uma maneira fundamental de pensar no Zen da Iluminação Silenciosa é que o momento de sentir “Eu sou iluminado” (a experiência de iluminação) não fique armado.

Duas figuras representativas na China Song que advogaram a prática do Zen da Iluminação Silenciosa foram ShinketsuSeiryō (ZhenxieQingliao) (1088-1151) e WanshiShogaku (HongzhiZhengjue) (1091-1157). Gostaria de mostrar algumas das características do Zen da Iluminação Silenciosa fazendo citação do *Inscrições sobre a Iluminação Silenciosa* do Wanshi.

Quando sentando no zazen dos budas e mestres ancestrais, é precisamente devido ao fato que as palavras são abandonadas que a iluminação (satori) claramente aparece. Quando aquelas coisas diretamente na sua frente são iluminadas ao olhar para elas, a substância daquelas coisas existe claramente sem a menor atenção ou preocupação.

Este mundo claro, que é iluminado pela iluminação, transcende o mundo da fala e da discriminação.

(Textoabreviado)

Zazen em si mesmo é a última expressão linguística; é o mundo iluminada pela iluminação

em si mesma e é conectado com todas as coisas. Este é um ensinamento que vai lado a lado o com a pessoa em treinamento porque é a função que é não-causada e não-condicionada que transcende regras e regulamentos.

Esta condição é como o capital governado pelo imperador; é como as fronteiras pacificadas pelo general militar.

A questão importante sobre a minha escola da Iluminação Silenciosa está de acordo com estas normas. Quando for transmitido para vários lugares, não deve ser mal interpretado.

(Citado de Estudos da História do Zen na China Song de ShudoIshii)

Desta forma, Wanshi claramente fala que “Iluminação Silenciosa” é, quando sentando em zazen, o aparecimento da “essência” que transcende palavras e compreensão intelectual.

Porém, neste estilo de Zen, havia um ponto problemático que é que a necessidade de treinamento se tornou enfraquecida ou frouxa. No “*Inscritos sobre a Iluminação Silenciosa*”, é claramente dito que o zazen é uma prática indispensável. Mas, se “zazen” for removido do significado amplo do princípio que “essencialmente (a mente em si mesma) é Buda”, então a única coisa que sobra no final da passagem que citei acima é “uma condição onde não há nenhuma intervenção ou manipulação por parte do self”. Por este motivo, é fácil cair no argumento de que o treinamento Zen é desnecessário porque o ser como ele é representa a melhor condição e que a prática ou treinamento subtrai do seu brilho essencial.

No *Relato além deste Mundo (Kogairoku)* de Shinketsu, o autor escreveu que (nossa maneira de prática) fica além dos truques e métodos superficiais. É além do pensamento discriminatório. Uma vez que seu pensamento é baseado nesta verdade que existe antes que o mundo venha a existir, o significado da prática ou treinamento de uma maneira positiva ou construtiva é perdido.

Foram os movimentos de DaieSoko (DahuiZenggao) (1089-1163) com o seu Zen de Observar Koan e o Zen de DogenZenji (1200-1253) que procuraram corrigir isto.

## **2. Zen de ObservarKoan (Zen Kanna) – É através da experiencialuminativa que nosfaz Buda**

O ideograma para “kan” em Zen Kanna significa “buscar através do estudo”. O ideograma para “wa” (que é pronunciado “na” em “Kanna”) é uma referência aos koans. Esta forma de Zen foi estabelecido pelo fundador DaieSoko. Ele denunciou o Zen “não-causado, não-condicionado” do “Zen da Iluminação Silenciosa” como sendo herético. Era particularmente crítico do *Relato além deste Mundo* de Shinketsu porque ensinava que Zen era descansar pacificamente no ser e Daie pensava que o significado do treinamento ficava, desta forma, perdido.

Daie se posicionou, primeiramente, na premissa de que as pessoas estão confusas sobre a realidade. Por este motivo, seu ensinamento se baseava na ideia de “girar a delusão ao contrário e realizar a iluminação”. Isto significava que Daie achava que era necessário ter a experiência de alcançar a iluminação por meio do treinamento. Para alcançar esta experiência de iluminação, Daie usava o método de “wato” ou “koan”.

No Capítulo Três das *Palestras de Daie*, ele fala sobre os detalhes do uso dos koans para instruir

os monges que estavam treinando com ele.

Mais tarde, eu vivi no Yoshō-an. De 5 de março até 21 de março, conduzi, um atrás do outro rapidamente, treze pessoas à iluminação. Também ensinei um monge idoso que tinha 84 anos de idade. Seu nome era Ancião de Grande Compaixão.

Perguntei a ele: “Que tipo de pessoa é aquele que não tem nenhuma relação com todas as outras coisas?” (Isto é a pessoa original de acordo com o Zen da Iluminação Silenciosa.)

Ele respondeu: “Esta é uma pessoa que não pode ser acordada.”

Perguntei novamente: “Que tipo de pessoa não pode ser acordada? Bem, fale, fale!”

Naquele instante, ele claramente teve iluminação. O suor descia pelas suas costas. Aqui estava uma pessoa que, desde o início, não possuía qualquer crença na iluminação, mas que foi iluminada naquele momento. Foi a partir deste período que eu comecei a usar koans. Dali em diante, sempre uso koans para ensinar as pessoas.

(Citado de *Estudos da História do Zen na China* Song de ShudoIshii)

Aqui, devemos considerar a influência das “antologias da luz”, uma tendência que se iniciou na China Song de escrever coleções de biografias de monges e sacerdotes importantes do Zen, como parte da base que o Daie usava para ensinar os monges em treinamento. Estas “antologias ou contos da luz” foram os numerosos relatos de diálogos e falas (palavras específicas que levaram à iluminação) que mais tarde funcionaram como koans. O primeiríssimo destes compêndios foi o *KeitokuDentoroku* que foi publicado em 1004.

Mais ainda, coleções de comentários sobre koans começaram a aparecer, nas quais os mestres selecionaram as principais palavras e contos das antologias da luz que foram especialmente importantes para os próprios mestres. Um exemplo representativo é o *Registro do Penhasco Azul* (*Bukka Engo ZenjiHekiganroku*), cujo editor foi Engo Kokugon (YuanwuKeqin) (1063-1135), que foi o mestre de Daie. Em relação ao contexto no qual o Zen do Koan foi estabelecido, pode-se dizer que estas tendências históricas e linhagens do Darma foram relevantes.

### **3. The Development in Japan—Dogen Zen andHakuin Zen**

#### **O Desenvolvimento no Japão – O Zen de Dogen e o Zen de Hakuin**

O Zen da Iluminação Silenciosa e o Zen do Koan foram levados ao Japão durante o Período Kamakura. O Zen do Koan for trazido do continente por muitos monges Zen. O Zen da Iluminação Silenciosa foi trazido ao Japão pelo DogenZenji. Mas, o Zen Chinês não se estabeleceu no Japão exatamente como era na China. O Zen se estabeleceu no Japão depois que as várias linhagens se desenvolverem à maneira japonesa.

Durante a Idade Média da história japonesa, o Zen do Koan se tornou popular no sistema das Cinco Montanhas, bem como na tradição da transmissão de anotações escritas sobre as respostas aos koans. Enquanto que houve um período no qual o treinamento dos monges em grupos deixou de existir (no Zen Rinzai), este foi reconstruído e reestruturado durante o Período Edo pelo HakuinEkaku (1685-1768). Seu ensinamento do Zen foi um retorno à noção fundamental do Zen

que “Essencialmente, somos todos budas”. Foi por meio deste ensinamento que ele construiu seu próprio sistema de koan que subsequentemente ficou conhecido como “Zen Hakuin”.

Em contraste a isto, DogenZenji repudiou o ditado Zen do Daie, dizendo que ia contra o ensinamento fundamental do Zen que “o self é essencialmente puro”. DogenZenji desprezava especialmente a palavra “kensho”. Adicionalmente, ele promoveu um estilo novo de Zen (Zen Dogen) corrigindo o Zen da Iluminação Silenciosa que havia perdido o significado do treinamento Zen.

Apesar de que DogenZenji não criticou formalmente o Zen da Iluminação Silenciosa, ele tampouco o aceitou completamente. Isto fica claro pela maneira em que DogenZenji reformulou as seguintes palavras de Wanshi:

*– “Uma jóia luminosa sem defeito, se você esculpir um desenho nela, sua virtude fica perdida.”*

*(Relato Extensivo de Wanshi, Capítulo Um)*

Uma jóia brilhante (desde o início) não possui nenhum defeito. (Se você tentar fazê-la brilhar mais ainda) esculpindo um desenho nela, sua virtude (originalmente dada) será perdida.

*– “Uma jóia luminosa sem defeito, se for polida, seu brilho aumenta.”*

Uma jóia brilhante (desde o início) não possui nenhum defeito. (Mas), se for polida mais ainda, o brilho aumentará.

Nesta comparação, na segunda metade desta frase, Wanshi restringiu o esforço de polir o self ao dizer que a virtude luminosa do self fica perdida desta forma. DogenZenji, por outro lado, reformula a segunda metade da frase ao dizer que o ato de “polir” em si mesmo faz o self brilhar e, assim, ele promove o “polimento” de uma maneira positiva. Assim, DogenZenji corrige o aspecto “incondicionado, não-causado” do Zen da Iluminação Silenciosa de tal maneira que um valor maior é dado ao treinamento de uma forma positiva. Isto é precisamente o ensinamento de “shikantaza”. Na análise final, o estilo Zen do DogenZenji foi definitivamente formado em cima deste conflito com o Zen da Iluminação Silenciosa; assim sendo, devemos prestar atenção ao equiparar, sem o espírito crítico, seu ensinamento com o Zen da Iluminação Silenciosa.

Originalmente escrito em Japonês pelo Rev. Seijun Ishii

Traduzido para Inglês pelo Rev. Issho Fujita e pelo Rev. Daigaku Rumme

Assistido pelo Rev. Tonen O'Connor e pelo Rev. Zuiko Redding